

13^a JORNADA APOIAR

CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS

ISBN 978-85-86736-65-0

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO
(Organizadora)



ANAIS DA XIII JORNADA APOIAR:
CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS

SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2015

REALIZAÇÃO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA
LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA CLÍNICA SOCIAL

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Jornada APOIAR (13.: 2015: São Paulo)

Anais da XIII JORNADA APOIAR: CUIDADO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

MENTAL: PROPOSTAS E PESQUISAS realizada em 4 de Dezembro de 2015 em São Paulo, SP, Brasil / organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. São Paulo : IP/USP, 2015

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-86736-65-0

1. 1 1. Psicologia clínica 2. Psicologia Social 3. Direitos Humanos

A questão do abrigo nas Jornadas Apoiar: uma revisão de literatura

Aline Vilarinho Montez⁶¹

Roberta Elias Manna⁶²

Tânia Maria José Aiello-Vaisberg⁶³

Resumo: Uma expressiva produção de pesquisa, que focaliza o abrigo institucional de crianças e adolescentes e suas implicações, vem sendo publicada integralmente nos Anais das Jornadas Apoiar, promovidas pelo Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Tal iniciativa se deve ao reconhecimento da importância da experiência emocional vivida na infância e adolescência na saúde mental da pessoa adulta. Nesse contexto, o presente texto tem como objetivo elaborar uma revisão crítica e sistemática desta literatura. Em termos metodológicos, realizamos um levantamento exaustivo de todos os trabalhos que focalizam ou tomam abrigos institucionais como campo de pesquisa, para estudá-los de forma a identificar as tendências por meio das quais se organiza a produção de conhecimento nessa área, bem como os procedimentos utilizados para essa produção. Deste modo, percebemos que, apesar das diferenças teóricas e metodológicas, as pesquisas convergem no sentido de apontar que o abrigo apresenta importantes carências estruturais, bem como contradições internas que comprometem o atendimento dos que carecem de ambientes familiares suficientemente bons. A inserção e o trabalho do psicólogo na instituição também requerem maiores reflexões, principalmente

⁶¹ Doutoranda em Psicologia Clínica no IPUSP, integrante do grupo de Pesquisa CNPQ/USP Psicopatologia, Psicanálise e Sociedade e membro da Ser e Fazer: Oficinas Psicoterapêuticas de Criação.

⁶² Mestre e Doutoranda em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Pesquisadora da "Ser e Fazer: Enquadres Clínicos Diferenciados" do IPUSP e da "Ger-Ações: Pesquisas e Ações em Gerontologia"; Psicóloga da Unidade de Referência à Saúde do Idoso Sé, da Prefeitura Municipal de Saúde de São Paulo; professora e integrante da equipe de coordenação do Curso de Psicogerontologia da Ger-Ações; professora da disciplina Psicologia do Envelhecimento no Curso de Pós Graduação em Psicologia Hospitalar e da Saúde do Hospital Santa Catarina de Blumenau; integrante do grupo de pesquisa USP/CNPq Psicopatologia, Psicanálise e Sociedade.

⁶³ Professora Livre Docente pelo Instituto de Psicologia da USP; Orientadora dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia do IPUSP e da PUCCAMP; Coordenadora da 'Ser e Fazer': Oficinas Psicoterapêuticas de Criação.

no que se refere à formação do profissional de nível superior que integrará equipes de trabalho no campo da assistência social.

Palavras-chave: Abrigo, Psicanálise, crianças, adolescentes, cuidadores.

Introdução

Sobre as Jornadas Apoiar

O projeto Apoiar foi criado em 2002 no Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Articulando pesquisa e extensão, apresenta como objetivos atender demanda de atenção psicológica, bem como estudar práticas de cuidado emocional, desenvolvidas em diferentes contextos institucionais. Para cumprir tais propostas opera em duas vertentes: 1) realiza atendimentos clínicos em dependências próprias do Instituto de Psicologia da USP e 2) realiza atendimentos, supervisões, consultorias e assessorias em outras instituições, por meio do estabelecimento de parcerias e convênios.

Outra importante atividade desenvolvida é a Jornada Apoiar/USP, que ocorre anualmente, desde 2003, de modo inteiramente regular. Seu formato tem-se mantido ao longo dos anos: duas sessões de palestras, matutinas e vespertinas, bem como uma sessão de pôsteres assinados por pós-graduandos e seus orientadores, previamente examinados por uma comissão científica competente. As palestras são proferidas por convidados, estrangeiros ou brasileiros, que tanto podem ser docentes pesquisadores, como profissionais de diferentes áreas de atuação que, em suas práticas, lidam com sofrimento humano.

O conjunto de trabalhos, composto pelas palestras e textos completos correspondentes aos pôsteres, é publicado sistematicamente sob forma de anais, rendendo uma literatura de proporções razoáveis. Cumpre-se, deste modo, um compromisso importante com os pesquisadores e a sociedade brasileira, tornando esta literatura acessível para além do que os participantes presenciais do evento podem aproveitar.

O exame dos anais das sucessivas edições deste evento indica que, entre as investigações que abordam o sofrimento de diferentes grupos sociais, como pacientes psiquiátricos, pessoas com deficiência física e mental,

mulheres vítimas de violência doméstica, obesos, adolescentes, indígenas e muitos outros, podemos identificar um conjunto significativo, especificamente dedicado ao estudo do recolhimento de crianças e adolescentes em abrigos institucionais, segundo diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Deste modo, não surpreende constatar que foi possível acumular, ao longo dos anos, uma considerável produção sobre o tema.

Infância e Adolescência como Construção Social

Todos os seres humanos carecem de cuidados para crescerem e se desenvolverem. Entretanto, a forma como a maternagem se dará depende de como cada cultura organiza o acompanhamento dos pequenos, numa superposição das dimensões biológica e psicossocial. Esta questão pode ser ilustrada por meio do estudo dos Beng, tribo da Costa do Marfim, feito por Gottlieb (2009). Este povo acredita que os bebês seriam a reencarnação de seus antepassados e que compete aos familiares desvelar, com ajuda de adivinhos, os desejos ancestrais que os infantes trazem consigo desde outras reencarnações, com vistas a atendê-los. Tais crenças motivam a organização da rotina diária em função das necessidades dos bebês, configurando um quadro bastante diverso do que vivemos no mundo ocidental.

Diferentemente de outras culturas, a responsabilidade pelos cuidados à infância, em nossa sociedade, cabe quase que exclusivamente aos pais, principalmente às mães, às vezes aos avós, numa perspectiva de responsabilidade individual e suposição velada de igualdade de deveres. A escola é, sem dúvida, uma instituição de fundamental importância no que diz respeito à transmissão de conhecimentos e aos processos de socialização. Contudo, a escola conta com a família, que se encarrega de cuidados básicos, para realizar sua função. Se a família falhar, e apenas neste caso, o estado providencia a internação em abrigo⁶⁴. Sabemos que crianças e adolescentes, como pessoas em formação, tornam-se particularmente afetados pelas falhas ambientais, na medida em que o desenvolvimento humano depende

⁶⁴ Esta situação é normatizada no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes, instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990. O Estatuto da Criança e do Adolescente pode ser consultado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.

significativamente do conjunto de condições de seu entorno, tanto em termos familiares e institucionais, como sociais.

Além disso, muitas culturas adotam rituais⁶⁵ de passagem, através dos quais o púbere se transforma, num momento bem marcado, em adulto (Turner, 1974). Rigorosamente falando, não existe adolescência, em tais contextos, como um complexo processo que se desenrolaria ao longo de alguns anos, tal como conhecemos na sociedade contemporânea (Aiello-Vaisberg, 2005; Montezi, Barcelos, Ambrósio & Aiello-Vaisberg, 2013; Camps, Barcelos & Aiello-Vaisberg, 2014). Fica, assim, claro que, se a puberdade é um fenômeno biológico, a adolescência é produção social.

Até pouco tempo, o termo adolescente era aplicado apenas para designar indivíduos pertencentes às camadas médias da população, que poderiam usufruir de longos processos educacionais, que lhes permitiriam acesso à formação de nível superior. Pessoas que ingressavam no mercado de trabalho antes de alcançar a maioridade eram referidos como jovens (Barus-Michel, 2005). Em nosso meio, o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) parece ter contribuído para homogeneizar, de modo discursivo, aquilo que difere marcadamente em termos concretos.

Vivemos em um país caracterizado por fortes desigualdades sociais, no contexto das quais boa parte das crianças, adolescentes e suas famílias sobrevivem em condições de notável pobreza e dificuldades sociais. Setores como o da educação, saúde e assistência social são precariamente investidos, tornando-se incapazes de dar conta de necessidades e demandas urgentes. Frente a essa realidade, quando as famílias não conseguem cumprir sua tarefa, os infantes e jovens podem ser encaminhados aos serviços de acolhimento, denominados “abrigos”, como única alternativa. Contudo, este dispositivo, criado como resposta a dificuldades variadas, acaba, na prática, por gerar mais exclusão, sofrimento e violação dos direitos de crianças e adolescentes. O fenômeno é facilmente compreensível quando nos lembramos

⁶⁵ Os rituais referem-se a uma cerimônia, ou conjunto de cerimônias que marcam uma passagem de um estado para outro, uma modificação de papéis, sem que essa transformação se dê ao longo do tempo. Um autor importante, referência para pensarmos nesta questão é Victor Turner (1974), antropólogo que estudou os povos africanos Ndembo e seus diversos ritos – do nascimento, entrada na adolescência, na vida adulta, rituais funerários, entre outros – que marcam uma transição, que pode ser identificada no tempo.

que não são transformadas as condições geradoras de pobreza e desorganização familiar.

Segundo o último levantamento estatístico realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social, haveria em 2009 36.929 crianças e adolescentes sob medida de acolhimento, distribuídos em 2624 serviços em todo o Brasil, majoritariamente concentrados na região sudeste. As razões mais frequentes dos internamentos eram: negligência familiar, pais ou responsáveis dependentes químicos e/ou alcoolistas, violência doméstica e abandono. Embora esta estatística seja antiga, não temos motivos para supor que o quadro tenha se atenuado, e sim que se tenha aprofundado, pois as políticas públicas, adotadas na última década, não resultaram em modificações verdadeiramente significativas na qualidade de vida das classes menos favorecidas. Este quadro gera preocupações e motiva pesquisas, com vistas à melhoria da atenção ao desenvolvimento de pessoas menores de dezoito anos. Tem, também, levado à realização de inúmeros estudos sobre recolhimento de crianças e adolescentes em “abrigos”, entre os quais os que foram analisados nesta revisão.

Metodologia

Esta pesquisa, que objetiva realizar uma revisão crítica e sistemática dos trabalhos apresentados nas Jornadas Apoiar, foi organizada a partir do levantamento de todos os estudos sobre abrigo apresentados nos eventos. Para tanto, foram consultados os principais sites que publicam os anais da Jornada, são eles: o *site* da professora Leila Tardivo⁶⁶, o da *Ser e Fazer*⁶⁷, e o do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo⁶⁸.

Realizamos uma leitura sistemática dos textos sobre abrigo, encontrando um total de 29 produções que se distribuem, em termos de ano de publicação, conforme podemos apreciar na tabela a seguir:

⁶⁶ leilatardivo.com.br,

⁶⁷ serefazer.psc.com.br,

⁶⁸ <http://www.ip.usp.br/>

Tabela 1. Distribuição do ano de publicação dos artigos sobre abrigo das Jornadas Apoiar

Número da Jornada	Ano	Total de artigos sobre o tema “abrigo”
I Jornada Apoiar	2003	1
II Jornada Apoiar	2004	Não publicou trabalhos em anais
III Jornada Apoiar	2005	2
IV Jornada Apoiar	2006	1
V Jornada Apoiar	2007	4
VI Jornada Apoiar	2008	5
VII Jornada Apoiar	2009	3
VIII Jornada Apoiar	2010	3
IX Jornada Apoiar	2011	2
X Jornada Apoiar	2012	5
XI Jornada Apoiar	2013	1
XII Jornada Apoiar	2014	2

Consideramos, para os fins dessa leitura crítica e sistemática, os seguintes aspectos: o objetivo, os procedimentos, os achados, a perspectiva teórica e a instituição de origem dos autores da publicação. Tais itens foram escolhidos porque informam tanto sobre tópicos estruturais da pesquisa empírica qualitativa, como sobre condições institucionais.

Resultados

A partir do levantamento das tabelas foram encontrados 29 artigos que contêm a palavra “abrigo” em seu título, e/ou resumo, e/ou palavra chave, apresentados na tabela a seguir:

Tabela 2. Estudos sobre abrigo de todas as Jornadas Apoiar

	Ano	Título	Instituição	Objetivo	Perspectiva Teórica	Procedimento	Considerações
1	2003	“Trabalho de encontros terapêuticos grupais com crianças que vivem	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Explicitar a necessidade de intervenções	Psicanálise	Estudo de caso por meio de grupos terapêuticos	Enquadre clínico revelou-se eficaz

2	2005	em abrigos” “Encontros terapêuticos com crianças abrigadas: um oásis no deserto”	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Estudo de caso por meio de grupos terapêuticos	Enquadre clínico revelou-se eficaz
3	2005	“Acompanhamento das vivências emocionais de uma criança abrigada: um estudo de caso”.	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos individuais	Enquadre clínico revelou-se eficaz
4	2006	“A criança em situação de abrigo: intervenção junto à mãe social”	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Entrevistas semi-estruturadas e PDE	O enquadre clínico revelou-se eficaz
5	2007	“Consultas terapêuticas de uma criança abrigada e sua mãe: maternando mãe e filha”	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar a eficácia de proposta interventiva	Psicanálise	Estudo de caso por meio de Consultas Terapêuticas	O enquadre clínico revelou-se eficaz

Continuação da Tabela 2. Estudos sobre abrigo de todas as Jornadas Apoioar

Ano	Título	Instituição	Objetivo	Perspectiva Teórica	Procedimento	Considerações	
6	2007	“Do abrigo ao desabrigo: considerações sobre a vivência de um adolescente”	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Explicitar necessidade de intervenções	Psicanálise	Análise documental, entrevista e psicodiagnóstico.	O estudo comprovou a necessidade de preparo psicológico de crianças abrigadas que retornarão ao lar
7	2007	“Avaliação clínica em criança abrigada com dificuldade de relacionamento interpessoal”	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Compreender as dificuldades emocionais de uma criança abrigada	Psicanálise	Observação e procedimentos projetivos	A avaliação clínica favoreceu o preparo da criança para iniciar processo terapêutico
8	2007	“Adolescentes abrigados: espaços para um retrato observado”	UNISANTOS USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar o potencial de acolhimento do abrigo	Psicanálise	Observação e Análise de documentos	O estudo revelou a necessidade de capacitação dos profissionais que trabalham em abrigo.
9	2008	“Reflexões éticas sobre o tratamento de	USP	Refletir sobre aspectos éticos em um abrigo	Psicanálise	Reflexão e interlocução com autores	O estudo revelou a necessidade de

		uma criança abrigada: a importância do encontro inter-humano”					reformular condutas éticas no abrigo.
10	2008	“A história dos gêmeos Daniel e Mathias abrigados nos primeiros anos de vida: retratos de violência e desamparo e necessidade de intervenções em contextos institucionais”	USP	Investigar o desenvolvimento psíquico de gêmeos abrigados no 1º ano de vida	Psicanálise	Procedimentos projetivos	O estudo alertou para os fatores patológicos do contexto institucional e dos processos de adoção
11	2008	“O atendimento psicológico à família de crianças abrigadas: estudo de caso”	USP	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Procedimentos Projetivos	O enquadre clínico revelou-se eficaz.

Continuação da Tabela 2. Estudos sobre abrigo de todas as Jornadas Apoiar

	Ano	Título	Instituição	Objetivo	Perspectiva Teórica	Procedimento	Considerações
12	2008	“O brincar como marca da presença viva do terapeuta: contribuições ao desenvolvimento psíquico de crianças abrigadas”	USP	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos individuais	O enquadre clínico revelou-se eficaz.
13	2008	“Cuidando do cuidador: o desenho livre como fenômeno transicional no atendimento grupal de cuidadoras de um abrigo”	USP	Investigar o brincar como forma de intervenção com cuidadoras	Psicanálise	Estudo de caso por meio de encontros grupais com Desenho livre	Enquadre revelou-se eficaz.
14	2009	“Núcleo de abrigos – LAPECRI USP: Da universidade para a comunidade”	USP	Apresentar projetos de pesquisa em abrigos	Psicanálise	Intervenções psicológicas com abrigados, profissionais, famílias e escolas	Espera-se contribuir para melhoras na saúde mental dos envolvidos com o abrigo
15	2009	“A importância da experiência de continuidade para o desenvolvimento	USP	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos individuais	O enquadre revelou-se eficaz

		emocional de uma criança em situação de abrigamento”					
16	2009	“Regressão clínica e sua relação com a disponibilidade ambiental: relatos do trabalho com criança abrigada”	USP	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos individuais	O enquadre clínico revelou-se eficaz.
17	2010	“Estudo de depressão em crianças abrigadas”	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar a incidência de depressão em crianças abrigadas	Psicanálise	Inventário de depressão infantil e Procedimento Desenho- Estória	Os participantes apresentaram indícios de depressão, ressaltando dificuldades presentes num abrigamento
18	2010	“Dificuldade da vivência do luto por uma criança abrigada: relato de caso”	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Analisar o processo de luto em uma criança abrigada	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos individuais	Comprovou a importância do atendimento psicológico para a criança abrigada, especialmente se ela estiver em luto

Cont Tabela 2. Estudos sobre abrigo de todas as Jornadas Apoioar

	Ano	Título	Instituição	Objetivo	Perspectiv a Teórica	Procedimento	Consideraçõe s
19	2010	“Brincar como elemento facilitador do desenvolvimento de crianças abrigadas: um projeto de intervenção psicológica”	UFF	Apresentar Proposta de atendimentos diferenciados às crianças abrigadas	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos grupais	Não apresentou, pois o projeto ainda não havia sido concluído
20	2011	“O brincar de uma criança abrigada por negligência no processo terapêutico”	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar a eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimento individual	O enquadre clínico revelou-se eficaz
21	2011	“A percepção de crianças institucionalizadas sobre o abrigamento por meio de desenhos-estórias com tema.”	Universidad e São Judas Tadeu	Investigar a percepção de crianças abrigadas sobre institucionalizaçã o	Psicanálise	Técnicas projetivas	Algumas crianças vivenciam sentimentos ambivalentes em relação ao abrigamento, mas a maioria experimenta o ambiente como

22	2012	"Intervenção com oficinas terapêuticas em mães adolescentes em instituição de acolhimento"	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Estudo de caso por meio de oficina psicoterapêutica	acolhedor O enquadre revelou-se eficaz
23	2012	"Reflexões sobre a psicanálise dos laços sociais em adolescentes abrigados."	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Apresentar os desafios terapêuticos no atendimento a adolescentes abrigados	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos individuais	O trabalho evidenciou as dificuldades do terapeuta em constituir vínculo com adolescentes vítimas de violência
24	2012	"A percepção terapêutica sobre o vínculo afetivo dentro de abrigo para crianças e adolescentes."	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Investigar os vínculos afetivos desenvolvidos por crianças e adolescentes abrigados	Psicanálise	Estudo de caso por meio de oficinas grupais expressivas de desenho e pintura	As oficinas expressivas facilitaram a formação de vínculos mais saudáveis

Cont Tabela 2. Estudos sobre abrigo de todas as Jornadas Apoiar

	Ano	Título	Instituição	Objetivo	Perspectiva Teórica	Procedimento	Considerações
25	2012	"O olhar do lado de lá: perspectivas, ressonâncias e consequências na vida de crianças e adolescentes abrigados"	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Compreender o impacto do acolhimento institucional em abrigos	Psicanálise	Pesquisa de campo com Procedimento Desenho-Estória	O abrigo pode ser acolhedor quando conta com práticas que auxiliem as crianças e adolescentes abrigados
26	2012	"A importância do holding na vivência de uma adolescente abrigada e o vínculo terapêutico."	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Avaliar eficácia de enquadre clínico	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos individuais	O enquadre clínico revelou-se eficaz
27	2013	"O contexto real e o faz-de-conta de uma criança abrigada no processo terapêutico."	USP (Grupo de pesquisa APOIAR)	Apresentar atendimento clínico com uma criança abrigada	Psicanálise	Estudo de caso por meio de atendimentos individuais	O estudo mostrou a necessidade e eficácia do atendimento psicológico para uma criança abrigada.
28	2014	"Cuidando do cuidador: a	USP (Grupo de pesquisa	Explicitar a necessidade	Psicanálise	Estudo de caso	O enquadre clínico revelou

		equipe da instituição de acolhimento e a criança abrigada”	APOIAR)	de apoio psicológico a cuidadores de abrigo			que cuidadores necessitam de apoio.
29	2014	“A psicodinâmica da criança em situação de abrigamento: um estudo de caso”	Universidade Metodista de São Paulo	Analisar a dinâmica psíquica em situação de acolhimento	Psicanálise	Estudo de caso por meio de entrevista semi-dirigida e Procedimento Desenho- Estória	Abrigo cumpre pouco os objetivos de acolher às crianças, que permanecem com sentimentos de insegurança e desamparo.

Discussão

A partir da leitura sistemática dos artigos, que buscaram trabalhar questões referentes a abrigos, encontramos achados que ajudam a ampliar a discussão e reflexão sobre esse tema. Percebemos que as Jornadas Apoiar demonstraram uma sintonia importante em relação a este campo de trabalho, no qual o abrigo desponta como uma das principais instituições substitutivas à vida em família e corresponde a uma parte das políticas públicas preconizadas e praticadas no país. Evidentemente, a maioria dos estudos apresentados é do próprio grupo de pesquisa APOIAR, justamente por estar, entre outras razões, envolvido com essa área, o que atesta que se tem debruçado sistematicamente sobre as dificuldades e potencialidades do trabalho em abrigos. A junção com pesquisas provenientes de outras instituições contribui tanto para o processo de produção científica de conhecimento, como para sua aplicação pelos profissionais que atuam na área.

A predominância de estudos de caso chama-nos atenção, principalmente por corresponder a atendimentos realizados diante de queixas de sofrimento emocional grave. Podemos citar, como exemplos, situações ligadas a processos de reinserção familiar, após alguns anos de internamento institucional, ou de saída compulsória do abrigo, exigidas pelo advento da maioridade. O sofrimento vivido provoca reflexões a respeito da importância da atenção psicológica clínica, em vertentes preventiva e interventiva, pois o

enfrentamento de situações de violência e precariedade social gera angustias e expressivo mal-estar emocional. É possível considerar que esse maior número de estudos de casos, apresentados nas Jornadas Apoiar, esteja relacionado com a necessidade de busca de embasamento de detalhamento clínico que se traduza na conquista de compreensão emocional refinada e em transformações clínicas significativas.

De nosso ponto de vista, é fundamental a realização de pesquisas que possam sustentar a proposição de práticas psicoprofiláticas (Barcelos, 2014), que vão ao encontro das necessidades de determinados grupos que não tem acesso a cuidado psicológico segundo moldes tradicionais (Bleger, 1966). No que diz respeito a crianças e adolescentes abrigados, parece importante oferecer enquadres diferenciados, que favoreçam a sustentação do sofrimento, não só dos internados, mas também dos familiares e cuidadores (Careta, 2011).

Aprofundando nossa discussão em relação aos estudos apresentados, vimos que apontam que as famílias são carentes e abandonadas. Reconhecem existir uma forte exposição à violência, negligência e exclusão que as coloca em uma condição de sofrimento e incapacidade de cuidar de seus filhos (Leôncio & Tardivo, 2007).

No que se refere ao abrigo, como instituição, as pesquisas revelaram sua dificuldade em cumprir os objetivos de acolher as crianças e adolescentes. A estrutura física nem sempre permite a acomodação necessária, enquanto os profissionais recorrem ao improvisado para realizar o trabalho (Careta & Mota, 2008). Quando abordadas de modo adequado, as crianças expressam sentimentos ambivalentes em relação ao abrigo, ora visto como lugar onde permanecem protegidos, ora vistos como lugar onde permanecem aprisionados (Luz, Souza, Assis, Gil & Vagstello, 2011; Moreira, Tse, Simões & Avoglia, 2014).

Em relação aos cuidadores, as pesquisas apontaram que não parecem preparados, profissional e emocionalmente, para lidar com as demandas de crianças e adolescentes abrigados, necessitando, eles próprios, de cuidado (Dottori, Bertran, Leôncio & Tardivo 2007; Careta & Motta, 2008; Careta, 2011). As pesquisas também tornam evidentes as deficiências da instituição no acompanhamento de processos de internação e saída do abrigo, que

envolvem não apenas crianças e adolescentes como suas famílias. Há indícios de que tais deficiências seriam minoradas, caso os profissionais dos abrigos pudessem se encarregar de cuidados em períodos anteriores e posteriores à internação propriamente dita (Silva, Leôncio & Tardivo, 2007; Rentes & Tardivo, 2012).

Do ponto de vista dos atendimentos psicológicos, trabalhos como o de Careta e Motta (2008) sinalizaram alguns impasses enfrentados. Ao mesmo tempo que a instituição se propõe a cuidar, apresenta, por vezes, aparente descaso em relação às crianças abrigadas, que vivem em espaços físicos precários, recebendo atendimento deficiente sob vários aspectos. Neste contexto, a introdução de atendimentos, segundo enquadres diferenciados, revelou-se como uma boa alternativa diante das dificuldades frequentes, apresentadas pelos abrigados, de confiar e de construir vínculos (Souza, Careta & Mota, 2009; Tafner, Vieira, Colacique & Tardivo, 2012; Castro, Colacique & Tardivo, 2012; Tonello, Colacique, Malki & Tardivo, 2013). Tal fato nos leva a pensar no modo como os psicólogos estão realizando seu trabalho, tendo em vista o objetivo de atender a quem precisa, conforme suas necessidades. Lembramos, aqui, da afirmação de Winnicott (1962/1984), que acreditava na importância de *ser um psicanalista fazendo outra coisa, mais apropriada para a situação*.

Pensar nas condições concretas de vida, buscando atendimentos psicológicos que possam ser efetivamente implementados, beneficiando populações que usualmente não tem acesso à psicanálise clássica, é uma questão altamente relevante do ponto de vista social e ético. Esta questão se torna ainda mais importante à medida em que aumentam as oportunidades de atuação do psicólogo no campo da assistência social, onde eclodem os chamados sofrimentos sociais, que se expressam sob forma de sentimentos de desamparo, humilhação e injustiça (Renault, 2010). De todo o modo, cabe mantermo-nos alertas contra práticas psicológicas que reproduzam visões descoladas da realidade social (Tavares, 2014), o que aponta para a necessidade de revisão da formação universitária, no sentido de ampliar e aprofundar a percepção do homem enquanto um ser social e concreto.

Por fim, vale destacar que a totalidade de trabalhos faz uso do referencial psicanalítico, fato compreensível uma vez que a Jornada Apoiar é

organizada por grupos que atuam nessa perspectiva. Vale, contudo, destacar que se trata de uma psicanálise comprometida com transformações da vida social, que segue, portanto, indicações que encontram seu fundamento nas propostas de José Bleger (1963), autor que descortina de modo fundamentado a possibilidade de beneficiar indivíduos e grupos socialmente excluídos.

Como um todo, a expressiva produção, aqui focalizada, sustenta reflexões sobre as possibilidades de uso de enquadres clínicos diferenciados, a partir de uma perspectiva psicanalítica (Aiello-Vaisberg, 2004), contribuindo para ampliar o debate sobre o tema.

Referências

- Aiello- Vaisberg, T. M. J. (2004). Os enquadres clínicos diferenciados e a personalização/realização pessoal. *Cadernos Ser e Fazer: O Brincar*. São Paulo, SP.
- Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2005). Sofrimento e adolescência no mundo contemporâneo sob a perspectiva da psicologia social clínica. IN: *Anais do Primeiro Simpósio Internacional do Adolescente*. São Paulo: USP.
- Assumpção, I.M.O., Colacique, M.A.M. & Tardivo, L.S.P.C. (2012). Reflexões sobre a psicanálise dos laços sociais em adolescentes abrigados. IN: *Anais da X Jornada Apoiar- O laboratório de saúde mental e psicologia clínica social 20 anos: o percurso e o futuro*, p.377-386. São Paulo: USP.
- Barcelos, T. F. (2014). *A história da menina morta: (des)esperança de adolescentes em situação de precariedade social*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, SP.
- Barus-Michel, J. (2005) Entre sofrimento e violência: a produção social da adolescência.. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 1. São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000100018&lng=pt&nrm=abn>. Acesso em: 24 Nov. 2015.
- Brasil, Ministério Do Desenvolvimento Social E Combate À Fome (2009). *Levantamento nacional das crianças e adolescentes em serviços de acolhimento*. Brasília. Disponível em: http://www.fazendohistoria.org.br/downloads/levantamento_nacional_das_crianças%20e%20adolescentes_em_serviços_de_acolhimento.pdf

- Bleger, J. (1966/1984). *Psico-higiene e psicologia institucional*. Trad. De Emilia de Oliveira Diehl. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bleger, J. (1963/2003) *Psicologia de la conducta*. Buenos Aires: Paidós.
- Camps, C.I.C.M., Barcelos, T.F.B. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2014). Atendimento ser e fazer e escolha profissional: estudo sobre eficácia clínica. *Boletim de Psicologia*, 64.140 , p.21-32.
- Careta, D.S. & Motta, I.F. (2008 a). Reflexões éticas sobre o tratamento de uma criança abrigada: a importância do encontro inter-humano. IN: *Anais da VI Jornada Apoiar: Saúde Mental e Violência: contribuições no campo da psicologia clínica social*, p. 286- 299. São Paulo: USP.
- Careta, D.S. & Motta, I.F. (2008 b). A história dos gêmeos Daniel e Mathias abrigados nos primeiros anos de vida: retratos de violência e desamparo e necessidade de intervenções em contextos institucionais. IN: *Anais da VI Jornada Apoiar: Saúde Mental e Violência: contribuições no campo da psicologia clínica social*, p. 300-307. São Paulo: USP.
- Careta, D.S. & Motta, I.F. (2008 c). Cuidando do cuidador: o desenho livre como fenômeno transicional no atendimento grupal de cuidadoras de um abrigo. IN: *Anais da VI Jornada Apoiar: Saúde Mental e Violência: contribuições no campo da psicologia clínica social*, p. 487-504. São Paulo: USP.
- Careta, D.S. & Motta, I.F. (2009). Núcleo de abrigos – LAPECRI USP: Da universidade para a comunidade. IN: *Anais da VII Jornada Apoiar: Saúde mental e enquadres grupais: a pesquisa e a clínica*, p. 136-148. São Paulo: USP.
- Careta, D.S. (2011). *Quando o ambiente é o abrigo: cuidando das cuidadoras de crianças em acolhimento institucional*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Castro, R.P., Colacique, M.A.M. & Tardivo, L. S.L.P.C. (2012). A importância do holding na vivência de uma adolescente abrigada e o vínculo terapêutico. IN: *Anais da X Jornada Apoiar- O laboratório de saúde mental e psicologia clínica social 20 anos: o percurso e o futuro*, p.446-455. São Paulo: USP.
- Colacique, M.A.M. & Tardivo, L. S.L.P.C. (2007). Avaliação clínica em criança abrigada, com dificuldade em relacionamento interpessoal. IN: *Anais da V*

- Jornada Apoiar: Saúde Mental nos ciclos da vida*, p. 256-261. São Paulo: USP.
- Dixon, G.B.O., et.al. (2010). Brincar como elemento facilitador do desenvolvimento de crianças abrigadas: um projeto de intervenção psicológica. *Anais da VII Jornada Apoiar- Promoção de vida e vulnerabilidade social na América Latina: reflexões e propostas*, p. 359-367. São Paulo: USP.
- Dottori, P.R., Bertran, D., Leôncio, W.A.H. & Tardivo, L. S.L.P.C. (2007). Adolescentes abrigados: espaços para um retrato observado. IN: *Anais da V Jornada Apoiar: Saúde Mental nos ciclos da vida*, p. 262-267. São Paulo: USP.
- Gottlieb, A. (2009). Para onde foram os bebês? Em busca de uma antropologia de bebês (e de seus cuidadores). *Psicologia USP*, vol.20, n.03, p. 313-336.
- Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente, nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/Leis/L8069.htm
- Leôncio, W.A.H. & Tardivo, L.C. (2003). Trabalho de encontros terapêuticos grupais com crianças que vivem em abrigo. IN: *Anais da I Jornada Apoiar: propostas de atendimento*, p.53-57. São Paulo: USP.
- Leôncio, W.A.H., et.al. (2005). Encontros terapêuticos com crianças abrigadas: um oásis no deserto. IN: *Anais da III Jornada Apoiar: Atendimentos clínicos diferenciados e inclusão: o papel da psicologia clínica social*, p. 119-123. São Paulo: USP.
- Leôncio, W.A.H. & Tardivo, L.C. (2007). Consultas terapêuticas de uma criança abrigada e sua mãe: maternando mãe e filha. IN: *Anais da V Jornada Apoiar: Saúde Mental e os Ciclos da Vida*, p. 212-239. São Paulo: USP.
- Luz, V.M.M., et.al. (2011). A percepção de crianças institucionalizadas sobre o abrigo por meio de desenhos-estórias com tema. IN: *Anais da IX Jornada Apoiar: Violência Doméstica e trabalho em rede compartilhando experiências : Brasil, Argentina, Chile e Portugal*, p.446-447. São Paulo: USP.
- Montezi, A.V., Barcelos, T., Ambrósio, F.F. & Aiello-Vaisberg, T.M.J.(2013). Linha de passe: adolescência e imaginário em um filme brasileiro. *Psicologia em Revista*, vol. 19, num. 01, p. 74-88.

- Moreira, Tse, Simões & Avoglia, (2014). A Psicodinâmica da criança em situação de abrigo: um estudo de caso. IN: Anais da XII Jornada Apoiar-A Clínica Social: propostas e intervenções, p. 826-831. São Paulo: USP
- Nagawa, R.T.B., Careta, D.S. & Motta, I.F. (2008). O brincar como marca da presença viva do terapeuta: contribuições ao desenvolvimento psíquico de crianças abrigadas. IN: *Anais da VI Jornada Apoiar: Saúde Mental e Violência: contribuições no campo da psicologia clínica social*, p.404-407. São Paulo: USP.
- Nagawa, R.T.B., Careta, D.S. & Motta, I.F. (2009). Regressão clínica e sua relação com a disponibilidade ambiental: relatos do trabalho com criança abrigada. IN: *Anais da VII Jornada Apoiar: Saúde mental e enquadres grupais: a pesquisa e a clínica*, p. 453-462. São Paulo: USP.
- Parente, K.S., Collakis, S.T., Miura, P.O., Tardivo, L.S.P.C. & Martini, M. Cuidando cuidador: a equipe da instituição de acolhimento e a criança abrigada. IN: *Anais da XII Jornada Apoiar- A Clínica social: propostas e intervenções*, p. 398-405. São Paulo: USP
- Paschoaletti, I.D., Careta, D.S. & Motta, I.F. (2008). O atendimento psicológico à família de crianças abrigadas: estudo de caso. IN: *Anais da VI Jornada Apoiar: Saúde Mental e Violência: contribuições no campo da psicologia clínica social*, p.296-403. São Paulo: USP.
- Passarini, G.M.R., Colacique, M.A.M. & Tardivo, L.S.P.C. (2012). Intervenção com oficinas terapêuticas em mães adolescentes em instituição de acolhimento. IN: *Anais da X Jornada Apoiar- O laboratório de saúde mental e psicologia clínica social 20 anos: o percurso e o futuro*, p.353-366. São Paulo: USP.
- Parente, K., Leôncio, W.A.H. & Tardivo, L.C. (2006). A criança em situação de abrigo: intervenção junto à mãe social. IN: *Caderno de anais da IV Jornada Apoiar- Infância, Sofrimento Emocional e a Clínica Contemporânea*, p.143-154 São Paulo: USP.
- Renault, E. (2010) A critical theory about social suffering. *Critical Horizons*, 11(2), 221-240.
- Rentes, R. & Tardivo, L.C. (2012). O olhar do lado de lá: perspectivas, ressonâncias e consequências na vida de crianças e adolescentes

- abrigados. Anais da X Jornada Apoiar- O laboratório de saúde mental e psicologia clínica social 20 anos: o percurso e o futuro, p.423-441. São Paulo: USP.
- Silva, E.C.C.P., Leôncio, W.A.H. & Tardivo, L.C. (2007).Do abrigamento ao desabrigamento: considerações sobre a vivência de um adolescente. IN: Anais da V Jornada Apoiar: Saúde Mental nos Ciclos de Vida, p. 240-255. São Paulo: USP.
- Silva, R.A, Colacique, M.A.M. & Tardivo, L.C. (2010). Dificuldade da vivência do luto por uma criança abrigada: relato de caso. IN: *Anais da VII Jornada Apoiar- Promoção de vida e vulnerabilidade social na América Latina: reflexões e propostas*, p. 136-144. São Paulo: USP.
- Sousa, D.V., Careta, D.S. & Motta, I.F. (2009). A importância da experiência de continuidade para o desenvolvimento emocional de uma criança em situação de abrigamento. IN: Anais da VII Jornada Apoiar- Saúde Mental e Enquadres Grupais: a pesquisa e a clínica, p. 445-452. São Paulo: USP.
- Tafner, A.M.S, Vieira, V., Colacique, M.A.M & Tardivo, L.C. (2010). Estudo de depressão em crianças abrigadas. IN: *Anais da VII Jornada Apoiar- Promoção de vida e vulnerabilidade social na América Latina: reflexões e propostas*, p. 117-128. São Paulo: USP.
- Tafner, A.M.S, Vieira, V., Colacique, M.A.M & Tardivo, L.C. (2012).A percepção terapêutica sobre o vínculo afetivo dentro de abrigo para crianças e adolescentes. *Anais da X Jornada Apoiar- O laboratório de saúde mental e psicologia clínica social 20 anos: o percurso e o futuro*, p.40-422. São Paulo: USP.
- Takushi, A.L., Leôncio, W.A.H. & Tardivo, L.C. (2005). Acompanhamento das vivências emocionais de uma criança abrigada: um estudo de caso. IN: *Anais da III Jornada Apoiar: Atendimentos clínicos diferenciados e inclusão: o papel da psicologia clínica social*, p. 124-129. São Paulo: USP.
- Tavares, G. M. (2014). Sobre olhares e práticas psicológicas na assistência social. *Psicologia em Estudo*, 19(3), 449-457
- Tironi, C.M.R, Colacique, M.A & Tardivo, L.S.P. (2011). O brincar de uma criança abrigada por negligência no processo terapêutico. IN: *Anais da IX Jornada Apoiar: Violência Doméstica e trabalho em rede compartilhando experiências : Brasil, Argentina, Chile e Portugal*. São Paulo: USP.

- Tonello, H.C., Colacique, M.A.M., Malki, Y. & Tardivo, L.S.P.C. (2013). O Contexto real e o faz-de-conta de uma criança abrigada no processo psicoterapêutico. In: *Anais da XII Jornada Apoiar- Adolescência: identidade e sofrimento na clínica social*, p. 346-354. São Paulo: USP.
- Turner, V. W. (1974) O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Vozes.
- Winnicott, D. W. (1984). Os objetivos do tratamento psicanalítico. In D. W. Winnicott, *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1962).

